

USO DE POMADA MEDICINAL NO CUIDADO DE FERIDAS CRÔNICAS

YANKA GARCIA REIS¹; MARIANA REIS RODRIGUES²; RITA MARIA HECK³;
TEILA CEOLIN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – yankagarcia.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marirodriguesreis2003@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais, segundo a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (2014), são espécies vegetais que possuem, em um ou mais de seus órgãos, substâncias ativas utilizadas com propósitos terapêuticos, podendo ser empregadas em diferentes níveis da atenção à saúde, desde o uso popular e comunitário até a produção de medicamentos industrializados. Nesse contexto, destaca-se o potencial terapêutico dessas plantas na promoção da saúde e no cuidado de diversas condições clínicas, incluindo enfermidades de tratamento mais complexo e prolongado, como é o caso das feridas crônicas.

As feridas crônicas são caracterizadas por não apresentarem cicatrização dentro do tempo fisiológico esperado, sendo consideradas como tal quando permanecem abertas por mais de seis semanas. Entre elas, destacam-se as úlceras venosas, que representam importante problema de saúde pública devido à elevada incidência, recidiva frequente e repercussões socioeconômicas, como custos elevados, absenteísmo e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Essas lesões estão geralmente associadas a comorbidades, como insuficiência venosa crônica, alterações vasculares e outras condições que dificultam o processo de cicatrização, exigindo acompanhamento clínico contínuo e terapêuticas específicas e prolongadas (Aguiar JR. et al., 2015). De acordo com Gonçalves et al. (2014), o tratamento eficaz dessas feridas deve considerar as condições clínicas do paciente e as características específicas da lesão, sendo essencial o uso de estratégias baseadas em evidências.

Nesse cenário, o uso de pomadas medicinais formuladas com insumos farmacêuticos ativos vegetais representa uma alternativa viável e eficaz no tratamento tópico de feridas crônicas. Pomada medicinal é uma forma farmacêutica semissólida, também conhecida como unguento ou pasta, caracterizada pela incorporação de ativos fitoterápicos em baixas concentrações, dispersos ou dissolvidos em uma base lipofílica, geralmente não aquosa. Sua aplicação tópica permite ação localizada com propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, analgésicas ou antimicrobianas, a depender da planta utilizada (Terrelli et al., 2025).

Dessa forma, a integração entre o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e a prática clínica baseada em evidências pode contribuir significativamente para o manejo qualificado e humanizado das feridas crônicas. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo relatar o potencial terapêutico das pomadas medicinais fitoterápicas no tratamento de feridas crônicas, destacando sua eficácia como alternativa segura para promover a cicatrização em pessoas com dificuldades no processo reparativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina optativa “Compartilhando Saberes sobre Plantas Medicinais”, foi ofertada em 2025-1 aos alunos de graduação da UFPel, com aulas teóricas e práticas. Ademais compartilhando na mesma sala de aula haviam discentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, matriculados na disciplina optativa “Seminário em Enfermagem e Saúde XXXII: plantas medicinais: compartilhando saberes” de diferentes áreas.

No decorrer da disciplina foi ministrada uma aula sobre o uso de plantas medicinais com potencial terapêutico para o cuidado de feridas, sob responsabilidade da docente. A atividade foi dividida em dois momentos: inicialmente, foi realizada uma abordagem teórica sobre a preparação da pomada a frio utilizando plantas medicinais; em seguida, os participantes realizaram, na prática, a confecção dessas pomadas, consolidando os conhecimentos apresentados.

Na prática, para elaboração da pomada, utilizam-se 30g de lanolina, 70g de vaselina sólida, 10 ml de tintura ou alcoolatura de plantas medicinais e, opcionalmente, 10 ml de mucilagem de babosa. Na atividade realizada, foram preparadas quatro receitas da formulação, totalizando 280g de vaselina, 120g de lanolina, 40 ml de mucilagem de babosa e 40 ml de tinturas, sendo 10 ml de cada uma das seguintes: alecrim, goiabeira, calêndula e terramicina/penicilina.

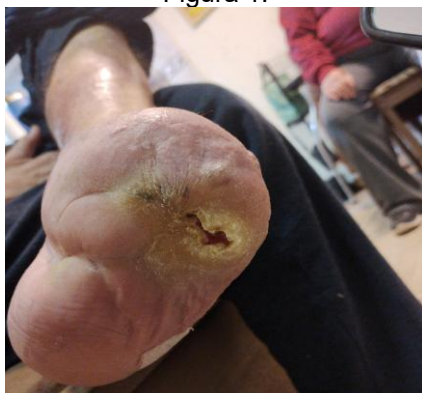
As plantas medicinais utilizadas na pomada demonstram notável eficácia terapêutica. O alecrim (*Rosmarinus officinalis* L. / *Salvia rosmarinus* Schleid.) apresenta ação antioxidante, antimicrobiana, anti-inflamatória e potencial de cicatrização, intensificando a contração, reepitelização, formação de colágeno e angiogênese, conforme observado em estudo experimental com camundongos diabéticos tratados com óleo essencial de alecrim (ABU-AL-BASAL et al., 2010). A calêndula (*Calendula officinalis* L.), por sua vez, atua como cicatrizante, anti-inflamatória e antimicrobiana, promovendo produção de tecido de granulação e aceleração da fase inflamatória; esses efeitos foram demonstrados em revisão sistemática que incluiu ensaios clínicos e estudos animais (Givol et al., 2019). A goiabeira (*Psidium guajava* L.) revela potente ação cicatrizante, antioxidante e antimicrobiana, estimulando epitelização e contração de feridas, elevando marcadores como hidroxiprolina, glutatona, catalase e peroxidase, enquanto reduz a peroxidação lipídica, conforme estudo pré-clínico recente (South African Journal Of Botany, 2024). Por fim, a terramicina, embora frequentemente citada como planta, refere-se à oxitetraciclina, um antibiótico sintetizado que age inibindo a síntese proteica em bactérias, com aplicação tópica consagrada no combate a infecções em feridas.

A mucilagem da babosa, sendo opcional a utilização na receita, é amplamente utilizada no cuidado de feridas devido à sua mucilagem, que possui propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, hidratantes e regeneradoras. Sua ação está relacionada à presença de polissacarídeos, enzimas e aminoácidos que favorecem a reepitelização, alívio da dor e aceleração do processo de cicatrização, além de formar uma película protetora sobre a lesão, mantendo a umidade local (Ramos; Pimentel, 2011).

O público-alvo para a avaliação do uso da pomada compreende indivíduos com doenças crônicas que apresentam dificuldade no processo de cicatrização, em razão de suas condições clínicas. Para melhor análise dos resultados, a pomada foi aplicada diariamente por dois meses (de 25 de junho a 25 de agosto de 2025) em um paciente com Diabetes Mellitus tipo I, portador de uma ferida resultante de

amputação parcial do membro inferior esquerdo, apoiando a região da lesão ao deambular (Figuras 1 e 2).

Figura 1.



Fonte: autoras, 2025.

Figura 2.



Fonte: autoras, 2025.

A integração do conhecimento tradicional das propriedades terapêuticas das plantas, aliada à prática clínica, contribuiu para a aceleração da cicatrização e a melhoria da qualidade de vida do paciente avaliado.

Entretanto, observou-se que a aplicação em áreas com calosidades pode fragilizar a pele e causar sangramentos, ressaltando a importância da avaliação cuidadosa das condições locais antes do uso tópico. Além disso, fatores comportamentais e clínicos, como a dificuldade do paciente em manter o repouso adequado do membro afetado, influenciaram diretamente no atraso da cicatrização, indicando que o sucesso do tratamento requer uma abordagem multidisciplinar e o envolvimento ativo do paciente no cuidado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de pomadas fitoterápicas formuladas a partir de plantas medicinais mostrou-se uma alternativa promissora no tratamento tópico de feridas crônicas, especialmente em pessoas com comorbidades que dificultam o processo de cicatrização, como o Diabetes Mellitus.

Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de estudos adicionais para aprimorar a formulação das pomadas, ampliar a compreensão sobre suas indicações e contra indicações, bem como para avaliar a eficácia em diferentes perfis clínicos e tipos de feridas. Também se destaca a importância da educação continuada dos profissionais de saúde quanto ao uso racional das plantas medicinais, para garantir a segurança e a efetividade das terapias fitoterápicas.

Dessa forma, este trabalho reforça o potencial terapêutico das pomadas fitoterápicas como uma alternativa segura e eficaz, alinhada às diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, contribuindo para um cuidado mais humanizado, acessível e baseado em evidências no tratamento das feridas crônicas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABU-AL-BASAL, Mariam A. Healing potential of *Rosmarinus officinalis* L. on full-thickness excision cutaneous wounds in alloxan-induced-diabetic BALB/c mice. **Journal of ethnopharmacology**, v. 131, n. 2, p. 443-450, 2010.

AGUIAR JR, ARMANDO COSTA et al. Análise do atendimento clínico de portadores de úlceras crônicas em membros inferiores. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 30, n. 2, p. 258-263, 2015.

BILAL, Kainat et al. Wound healing, antioxidant and antibacterial activities of polyphenols of *Psidium guajava* L. leaves. **South African Journal of Botany**, v. 165, p. 538-551, 2024.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 mai. 2014.

GIVOL, Or et al. A systematic review of *Calendula officinalis* extract for wound healing. **Wound repair and regeneration**, v. 27, n. 5, p. 548-561, 2019.

GONÇALVES, Márcia Beatriz Berzoti; RABEH, Soraia Assad Nasbine; NOGUEIRA, Paula Cristina. Terapia tópica para ferida crônica: recomendações para a prática baseada em evidências. **Revista Estima**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 42-49, 2014.

TERRELLI, A. et al. Pomada, unguento ou pasta: forma farmacêutica semissólida com insumos fitoterápicos. **Fitoterapia Brasil – Portal ANVISA**, [s.d.]. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.com.br/conceito/pomada-unguento-ou-pasta>. Acesso em: 22 jul. 2025.

RAMOS, Antonieta de Paula; PIMENTELI, Luciana Cristina. Ação da babosa no reparo tecidual e cicatrização. **Brazilian Journal of Health**, v. 2, n. 1, p. 40-48, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://ibeasa.org/wp-content/uploads/2021/01/Acao-da-Babosa-no-reparo-tecidual-e-cicatrizacao.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.